

UMA ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO NA PANDEMIA NO ANO DE 2021: relatos e vivências

BRENNA FERREIRA AZEVEDO
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

LETÍCIA FERNANDES ABADE DONATO
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

NAYRON HENRIQUE CARDOSO REBOUÇAS
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Resumo

A educação de qualidade, um direito assegurado por lei, enfrenta desafios práticos significativos em uma sociedade marcada por desigualdades. Este trabalho busca uma análise aprofundada do ensino remoto no contexto da pandemia, examinando como esse modelo é enfrentado pela população, especialmente por pessoas de baixa renda. A discrepância na implementação do ensino remoto ressalta a disparidade no acesso à educação, evidenciando lacunas tecnológicas e estruturais. Ao focalizar diversas perspectivas, a pesquisa procura compreender como o ensino remoto pode impactar o futuro das crianças, influenciando não apenas seu desenvolvimento acadêmico, mas também sua formação socioemocional. A falta de interação presencial somada à possível carência de recursos e suporte pedagógico levanta preocupações sobre as consequências a longo prazo para o crescimento educacional e social das crianças. Além disso, a investigação destaca a importância de examinar as relações entre o poder público e a regulamentação educacional. Os resultados ressaltam a urgência de políticas públicas mais inclusivas, visando superar as disparidades existentes. A pandemia evidencia, além das fragilidades do sistema educacional, a necessidade de reformas que garantam uma educação verdadeiramente equitativa para todas as crianças. Assim, este estudo contribui para uma compreensão abrangente das complexidades envolvidas, instigando a reflexão sobre medidas necessárias para assegurar o acesso universal a uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino Remoto. Pandemia.

Abstract

Quality education, a legally guaranteed right, faces significant practical challenges in a society marked by inequalities. This work seeks an in-depth analysis of remote teaching in the context of the pandemic, examining how this model is faced by the population, especially low-income people. The discrepancy in the implementation of remote education highlights the disparity in access to education, highlighting technological and structural gaps. By focusing on different perspectives, the research seeks to understand how remote teaching can impact the future of children, influencing not only their academic development, but also their socio-emotional formation. The lack of face-to-face interaction, coupled with the possible lack of resources and pedagogical support, raises concerns about the long-term consequences for children's educational and social growth. Furthermore, the investigation highlights the importance of deeply examining the relationships between public authorities and educational regulation. The results highlight the urgency of more inclusive public policies, aiming to overcome existing disparities. The pandemic highlights not only the weaknesses of the educational system, but also the need for reforms that guarantee a truly equitable education for all children. Thus, this study contributes

to a comprehensive understanding of the complexities involved, instigating reflection on measures necessary to ensure universal access to quality education.

Keywords: Pandemic. Remote Teaching. Child Education.

Introdução

Para falar de educação infantil torna-se viável incluir sua trajetória desde o início com o intuito de compreender como se dá a adequação infantil na educação nos dias de hoje. Antes da evolução da sociedade, muitas crianças e adolescentes eram sujeitas a péssimas condições de vida, além da restrição de seus direitos. A partir da revolução industrial, a maioria não sabia ler nem escrever, pois não sobrava tempo, visto que eram mantidos em fábricas com longas jornadas de trabalho, expostos a acidentes e diversas doenças. As crianças eram obrigadas a trabalhar em um ambiente com falta de higiene, imoralidade, depravação e por um período de até 18 horas (Arruda, 1984, p. 76-77).

A história do surgimento da educação infantil está ligada diretamente a um acontecimento importante: o ingresso das mulheres no mercado de trabalho. Sem ter com quem deixar as crianças, muitas recorriam a “criadeiras”, mulheres que cuidavam de várias crianças ao mesmo tempo, diversas vezes em condições precárias. Desse modo, surgiram as creches como meio de assistência, o que mais tarde, com o surgimento de estudos e novas concepções, passou a fazer parte do sistema educacional.

Os motivos que justificam a crescente importância que vem sendo conferida à Educação Infantil são de diversas naturezas. Em destaque, decorrem das profundas mudanças ocorridas no papel da mulher na sociedade moderna e as consequentes transformações nos arranjos familiares que envolvem a proteção, o cuidado e a educação dos filhos (Malta, 2006).

À medida que a sociedade evoluiu, a infância ganhou atenção de estudiosos que passaram a ver as crianças como indivíduos com direitos, estabelecidos desde a constituição de 1934 até serem reafirmados na legislação atual. A lei nº 9.394 de diretrizes e bases da educação nacional, de 20 de dezembro de 1996, foi sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo ministro da educação Paulo Renato. Dada a sua importância, a educação infantil vem sendo constantemente estudada, a fim de moldá-la ao contexto social do momento, adequando-se à atual realidade, apesar de caminhar em passos largos em direção a igualdade como destacam autores como Jorge Abrahão de Castro (2009, p. 18).

Os primeiros anos da educação são extremamente importantes, pois é o momento em que a criança se sente segura e acolhida no ambiente escolar, desenvolve as suas habilidades sociais, expressivas e ampliam seus conhecimentos culturais, sociais e educativos (Oliveira, 2010). Nesse sentido, devido ao seu importante papel na formação infantil, espaços educacionais como a escola são considerados um dos principais elementos do ambiente social da criança, como o conjunto de espaços onde ela interage, cujo apego e apropriação são facilitados pela familiaridade (Lima, 1989).

Acompanhando uma criança em período escolar, é fácil notar como as mudanças surgem de forma clara, sejam elas comportamentais ou sociais, devido a influência do contato com a sala de aula, com outras crianças e com os novos conhecimentos capazes de aprimorar e desenvolver novos sentidos. Esse desenvolvimento interfere nos anos seguintes, por isso faz-se necessário uma maior atenção para que esse primeiro relacionamento não venha a deixar pontos negativos.

A evolução das pesquisas científicas sobre o desenvolvimento infantil, as quais apontam a enorme importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social dos seres humanos, assim como nos estudos que constatarem que a frequência a boas pré-escolas melhora significativamente o aproveitamento das crianças na escola primária, especialmente no caso de alunos de baixa renda. (Campos, 2006).

Partindo dessa perspectiva, no período vigente, é possível observar a transformação que essa didática vem sofrendo. A pandemia causada pelo Sars-CoV-2 (Covid-19) trouxe consigo a mudança do espaço escolar, tornando-o virtual, em consequência do isolamento social. Portanto, faz-se necessário o estudo sobre a atual situação, visto que interfere na formação de futuros docentes e ainda na atuação daqueles que estão presentes nesse momento e como as consequências desse ensino vão afetar cada um.

Metodologia

O presente trabalho se deu em período pandêmico, no ano de 2021, o que exigiu adaptações metodológicas à nova realidade, como observações indiretas, métodos mais eficazes devido ao isolamento social, no qual se inseriu a necessidade de um trabalho mais distante, realizado em casa. Como parte do processo avaliativo da disciplina de Prática Pedagógica, foram realizadas interações virtuais com professores, para compreender as dificuldades enfrentadas pelos alunos da educação básica durante a pandemia e seu potencial impacto nos

anos subsequentes. Os pais/responsáveis também foram inseridos, com o intuito de identificar as dificuldades vivenciadas pelas crianças em casa e seu impacto no aprendizado.

Além disso, foram coletados relatos publicados em revistas e portais virtuais que atualizavam sobre a situação da Educação básica no Brasil, a exemplo de “Agência Brasil”, “Revista Na Ponta do Lápis”, “Brasil de Fato”, “Revista Piauí”, “Revista Brasiliense”, “Revista Terra” e “Educação em Debate”. Essa interação permitiu coletar dados sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos na educação básica durante a pandemia, incluindo desafios acadêmicos, sociais e emocionais. Entender o impacto potencial dessas dificuldades nos anos posteriores, como lacunas de aprendizado e dificuldades de adaptação social.

Resultados e Discussão

Lidar com novas experiências no decorrer do evento pandêmico foi muito desafiador. A educação nesse momento trouxe diversas dificuldades, sobretudo para alguns alunos, uma vez que a internet, notebook ou computador, viraram elementos essenciais no que tange ao ensino, mesmo não sendo de acesso a todos. Esse percalço modificou a realidade educacional e tornou-se uma das principais preocupações.

3839

Educação e economia

No cenário de suspensão das aulas presenciais, uma grande preocupação começou a surgir no setor econômico. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2021), estima que a pandemia resultará em uma redução de 1,5% na economia até o final do século, acometendo áreas como saúde e educação. Os efeitos desse período serão percebidos pela diminuição das habilidades e produtividade que os alunos enfrentarão, uma vez que o ensino remoto não atende plenamente às necessidades de formação e capacitação.

Os problemas educacionais se agravam ao refletir sobre as desigualdades sociais do ensino público e privado, já que, alunos da rede de ensino particular dispõem de melhores instrumentos e recursos para dar continuidade às aulas.

A educação remota emergencial impôs desafios inéditos aos professores da rede pública, que precisaram se adaptar rapidamente a novas tecnologias e metodologias de ensino sem o devido suporte e formação. A sobrecarga de trabalho, a falta de recursos tecnológicos e a dificuldade de acompanhar os alunos individualmente foram alguns dos principais obstáculos enfrentados por esses profissionais (Silva, 2023, p. 10).

Alunos da rede pública enfrentaram vários desafios para manterem-se conectados, a saber: falta de equipamentos tecnológicos, burocracias no acesso às plataformas, a exemplo “Google Classroom”, que somado a baixa qualidade no acesso à internet dificultaram o engajamento nos estudos. No atual momento, a tecnologia é algo fundamental para educação, e aqueles que não a possuem são altamente prejudicados e excluídos.

Atividades impressas foram recursos utilizados para suprir a ausência do acesso tecnológico de parte dos alunos. Ainda que pudessem executar e exercitar os conteúdos sugeridos/aplicados, a não interação nas aulas, como a participação em atividades dinâmicas que necessitam do auxílio de professores, por exemplo, ficaram prejudicadas. A dificuldade na comunicação com os educadores, acarretou uma necessidade de deslocamento por parte dos estudantes e seus familiares até o local de ensino, com a finalidade de obter informações, desrespeitando assim as normas do isolamento social.

Adequação dos profissionais

A escola passou por uma transformação, em que o giz e a lousa foram substituídos por plataformas online para que pudesse garantir o isolamento social. Entretanto, lidar com esses programas para alguns professores, levando em consideração questões como “idade x afinidade com as tecnologias”, em determinados casos, acabaram tornando difícil a adaptação às novas ferramentas.

Em uma pesquisa feita pelo programa “Escrevendo o Futuro”, publicado pela revista “Na Ponta do Lápis” (Junho, 2020), uma professora relata que viu seu trabalho dobrar nesse momento de quarentena. Além de gravar vídeos para os alunos, ainda é abordado por ela que a qualidade dos áudios e vídeos também são prejudicados pelas condições do trabalho em casa: “- O barulho da rua atrapalha demais”.

Os profissionais engajados nessa missão não possuem uma capacitação voltada para a educação virtual. O que se vê na realidade são professores se desdobrando para conseguir lidar com aulas sendo reduzidas para que se encaixem ao tempo das aulas virtuais, sem métodos e planejamentos próprios para isso. Até que ponto esse formato supre as necessidades curriculares e desenvolve as habilidades necessárias da mesma forma que seria no ensino presencial? E não está se tornando uma educação de baixa qualidade e desprovida de um projeto de ensino concreto?.

Uma série de obstáculos são enfrentados a cada dia, professores lutam para planejar aulas em um formato que não se torne cansativo e desperte a atenção das crianças. Aulas contendo histórias lúdicas, brincadeiras e atividades práticas, como plantar feijões em algodão nas aulas de ciências, se tornaram alternativas necessárias para não perderem o interesse dos alunos.

No site Brasil de Fato, em entrevista com uma professora de história do Estado do Paraná, que leciona em diferentes séries dos ensinos fundamentais e médios, trabalhando atualmente com 426 alunos no novo sistema tele-ensino, diz que essa adoção afetou de forma negativa o processo educacional, dando destaque aos prejuízos ocasionados aos professores que tentam administrar os problemas relacionados à falta de organização do trabalho e dos turnos por parte do governo. Ela ressalta ainda que o modelo afetou a autonomia dos professores na gestão:

“-Eles têm tentado nos convencer de que nós somos protagonistas nesse processo. Tem muita risada, piada e meme a esse respeito, inclusive. A gente é protagonista, mas eles dizem que você pode mexer nos conteúdos que a sede está mandando, mas dizem que não deve mexer muito, não é aconselhável. Dizem que você pode tirar as atividades, mas aí o aconselhável depois é não tirar. Então, é uma coisa muito complicada. Nunca na vida quis trabalhar com EAD, e agora estou metida nessa encrenca” Elisa Mara Goulart (Brasil de Fato, 2020).

3841

Problemas e Desafios

Na missão de fazer o aluno não só ter acesso às atividades, mas também despertar o interesse, o conteúdo programático acaba sendo alterado. Dessa forma, as atividades tornam-se mais superficiais, em especial no âmbito da educação pública, em que as dificuldades são ainda maiores. As problemáticas vão se multiplicando conforme se adentra ao assunto e se observa alguns pontos importantes como, por exemplo, o uso muito frequente de aparelhos como notebook, tablet, celular, que prejudicam sentidos como audição e visão.

Pensando nisso que a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2016), elaborou um documento intitulado “Menos telas, mais saúde”, que delimita o tempo máximo que uma criança poderá ficar exposta a tela de aparelhos. Sendo assim, crianças com menos de 2 anos não devem de forma alguma estarem conectadas a essas ferramentas. Já as crianças que possuem de 2 a 5 anos podem ser expostas no máximo uma hora por dia, mantendo todos os cuidados com atividades que não a sobrecarregue.

Seguindo as orientações fornecidas, as aulas foram adaptadas de forma a não exceder 60 minutos diários, complementando com atividades para serem feitas após esse período. Mesmo com a redução, a notória dificuldade dos alunos para manter a concentração durante as

aulas foi crescente. A educação remota compete com as redes sociais como o “TikTok”, que se popularizou neste período, programas de televisão, brincadeiras e jogos de celular, que frente às atividades escolares se tornam bem mais atrativos, estimulando a perda de interesse dessas crianças ao estudo.

Portanto, a nova modalidade de ensino se tornou cada vez mais exaustiva, o que dificulta na fixação dos conhecimentos repassados através das atividades e no desempenho dos alunos. Ainda, é possível levar em consideração a falta de ritmo, horário determinado, interesse e atenção, fatores esses que trazem dificuldades nos estudos, ocasionando acúmulos de atividades e sobrecarga dos alunos e tornando o que parecia ser algo fácil em cansativo e estressante.

As aulas se tornaram um desafio ainda maior para estudantes com algum tipo de deficiência. A falta de preparo das escolas, professores e pais/responsáveis afetou drasticamente alunos PcD¹ que tentam se adaptar ao novo modelo de ensino online. Mesmo com apoio, as dificuldades são grandes, em razão da ausência de adaptações necessárias nos materiais que atendam às deficiências de cada um. Em depoimento para a revista Canguru, Cybelle Dayane, mãe de uma criança com transtorno do espectro autista moderado, relata:

“-A creche em que minha filha está matriculada envia vídeos e pede para fazermos as tarefas, mas infelizmente minha filha não entende o vídeo e a tarefa não é adaptada para as dificuldades dela, mandam a mesma tarefa que mandam para os outros alunos típicos. Eu já falei na escola, mas não fui atendida.”

3842

A educação à distância pressupõe um autodidatismo discente que não é a realidade de todos. Muitas vezes, falta incentivo à educação, sobretudo do poder público, que na teoria promove um ensino inclusivo de qualidade, mas na prática a realidade é oposta. Alunos com necessidades educacionais especiais precisam de suporte adicional para acompanhar as aulas online, o que nem sempre é oferecido de forma eficaz. É fundamental que haja um esforço conjunto da sociedade, instituições de ensino e governos para garantir que a educação à distância seja verdadeiramente inclusiva e acessível a todos, independente de suas necessidades e habilidades.

Além das necessidades educacionais, a barreira financeira também se acentua. Em uma entrevista publicada na rede UOL, uma aluna de 10 anos conta que sua maior dificuldade é não ter wi-fi. Para que possa ter acesso a internet, é preciso que seus pais coloquem créditos no celular, de 40 a 50 reais por mês, quantia não acessível para a família que já enfrenta outros

¹ Pessoa com Deficiência

problemas financeiros. Enquanto outra estudante nesta entrevista, comenta que o ensino remoto não supre todas as suas necessidades, pois muita informação é passada sem que tenham ajuda para realização das atividades.

Papel da família no contexto educacional

Através das instituições de ensino os pais/responsáveis foram orientados sobre a melhor forma de agir, participando como mediadores e orientadores dos educandos. As instruções foram adaptadas ao decorrer do processo educacional mediante grupos no WhatsApp, mantendo o contato frequente com os discentes. Dessa forma, é importante frisar que os pais/responsáveis tiveram um papel de extrema importância na manutenção do processo de ensino aprendizagem.

Na educação infantil remota, o foco não é fornecer atividades complexas, mas proporcionar conhecimentos de pontos culturais e sociais que ajudem nessa etapa de desenvolvimento (Brasil, 2017, p. 21). Para isso, foi aconselhado que os pais/responsáveis sejam dinâmicos e companheiros, tornando, assim, as atividades mais prazerosas, tendo como aporte a prática de leituras de histórias, questionamentos acerca dos assuntos, esclarecendo dúvidas e realizando ações que estimulam o pensamento crítico.

Os alunos compreendem que é seguro estarem em casa estudando, porém relataram que as atividades podem ser muito fáceis, já que precisam se adequar a todos os estudantes da classe e dão brechas para estarem realizando-as com pesquisas na internet, meio em que podem encontrar respostas prontas e até mesmo gabaritos das questões. Tais brechas os impedem de refletir sobre os assuntos abordados, desencadeando a defasagem na aprendizagem.

Ao perguntar a um aluno do ensino fundamental o que ele sente mais falta, quando se refere a escola, em sua maioria eles relataram sentir falta do contato físico com os professores e colegas, as atividades interativas e as brincadeiras praticadas em sala. Situação agravada com a falta de habilidade dos pais em instruir nas tarefas, somadas a falta de paciência e/ou tempo, marcam presença entre as frequentes queixas dos alunos. A sensação de estranheza por precisar ficar em casa foi recorrente, ainda que saibam da existência do vírus, é normal a sensação de confusão nas crianças ao verem toda a sua rotina se modificar.

Para os pais/responsáveis, acompanhar esse momento ao lado dos filhos é uma aventura e ao mesmo tempo um contexto desafiador por necessitar de diversas adequações. Uma das principais dificuldades para a maioria dos ambientes familiares foi a reorganização na relação

trabalho-família. Se tornou árduo conciliar o trabalho com o acompanhamento das atividades das crianças e, em muitos dos casos, com as atividades domésticas. “Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais” (Brasil, 2018, p 35).

É necessário se atentar para o fato de que, mesmo em processo de adaptação e dinamismo, muitos pais/responsáveis encontram-se despreparados para auxiliar no ensino, visto que o Brasil tem ainda 11 milhões de analfabetos (IBGE, 2019). Esse fator se intensifica ao considerarmos que boa parte dos alunos passam a maior parte do dia com seus avós ou pessoas de idades avançadas, que constituem o maior índice de analfabetismo brasileiro. Este momento desafia a ideia de que a escola possa ser dispensável e substituível em todo o Brasil por aulas virtuais (EAD) ou em casa, como o 'homeschooling', em todas as faixas de ensino.

Possíveis Consequências do Modelo de Ensino Remoto

O atual cenário político e social destaca a importância de uma educação básica acessível à população em geral. O negacionismo científico e a proliferação de notícias falsas que ainda se espalham evidenciam a necessidade de uma abordagem pedagógica abrangente que promova o pensamento crítico, principalmente na hora de se enfrentar dificuldades, como essa pandemia.

A educação precisa estar entrelaçada no dia-a-dia, ser uma ferramenta que pode transformar a realidade e participar da construção social (Freire, 1996). Através das obras de Paulo Freire, é possível entender as reações atemporais da educação com a desigualdade social que em tempos como esse se reafirmam cada vez mais. “Seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceberem as injustiças sociais de maneira crítica” (Freire, 1991).

Frente a essa reflexão, convém citar a extinção da Secretaria da Educação à Distância, em 2011, devido aos cortes de gastos no Ministério da Educação e por não haver um interesse público na época. Esses cortes impactaram os estudantes que precisaram passar por esse método de ensino, que era o órgão responsável exclusivamente por regular o EaD e coordenar a capacitação de profissionais, deixando assim de capacitar uma quantidade significativa de docentes.

Ainda, é importante mencionar as contradições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que assegura o acesso à educação, mas em emergências permite o ensino virtual, o que não atende a todos. Devemos lembrar que alguns alunos possuem necessidades educacionais especiais e não conseguem se adaptar a esse processo, tornando-o excludente e incapaz de compreender as demandas básicas de uma sociedade equitativa. É crucial integrar políticas públicas igualitárias e inclusivas ao planejar as bases do ensino remoto, em meio a um contexto de transformações visando a construção de uma sociedade justa, ressaltando a importância de leis eficazes.

Considerações Finais e Conclusão

A integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) destaca a presença de um amplo hiato não apenas em relação ao acesso, mas também às habilidades em ferramentas tecnológicas. Este cenário revela a significativa inadequação de uma parcela da sociedade que ainda não se encontra imersa na dinâmica contemporânea, em que competências tecnológicas são cruciais não apenas para o sucesso no mercado de trabalho, mas também para a participação efetiva nas interações sociais do século XXI.

Diante dessa nova realidade, torna-se imperativo reconfigurar o sistema educacional, proporcionando aos estudantes o suporte adequado desde as fases iniciais de sua formação. Nesse contexto, cabe ao estado assumir a responsabilidade de formular e implementar políticas públicas que visem à redução das disparidades, em especial no que tange ao acesso às tecnologias nas instituições de ensino, bem como objetivam suprir as necessidades de uma sociedade em constante transformação, onde a competência digital é um elemento essencial para a inclusão social e o progresso econômico.

A urgência em adaptar as práticas educacionais para alinhar-se às demandas tecnológicas atuais reflete a necessidade de um compromisso mais robusto com a equidade. Ao proporcionar igualdade de acesso às ferramentas digitais desde as fases iniciais da formação educacional, é possível diminuir o abismo existente entre as classes e preparar os indivíduos para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo moderno de maneira eficaz.

É importante frisar que sem o uso da tecnologia, o impacto da pandemia na educação teria sido muito maior. Apesar das dificuldades apresentadas no decorrer deste artigo, as mídias receberam estímulos que resultaram na possibilidade de se obter várias tecnologias e aplicativos

que contribuíram para a realização das aulas remotas, iniciando um longo caminho de adaptação a essa nova era tecnológica.

A pandemia evidenciou a necessidade urgente de investir em infraestrutura tecnológica nas escolas brasileiras. A universalização do acesso à internet e a dispositivos eletrônicos é fundamental para garantir a equidade no processo educacional e preparar os alunos para os desafios do futuro (Silva, 2023, p. 10).

Destaca-se ainda o papel da formação continuada dos professores, sendo esta uma ferramenta de enfrentamento essencial para lidar com momentos como os da pandemia e pós-pandemia, em que medidas compensatórias devem ser tomadas visando minimizar os danos causados no ensino remoto. As lições deste momento de fragilidade trazem a oportunidade de repensar os métodos de avaliação, criar conteúdos mais dinâmicos e buscar abordagens pedagógicas inovadoras para potencializar o aprendizado, mesmo em ambientes virtuais.

Portanto, ainda é tempo de adequação, mudanças precisam ser efetivadas para que esse modo educacional possa conciliar um ensino de qualidade com os novos meios de comunicação. Ao passar esse momento conturbado, um novo estilo de vida está surgindo, é chegada a hora de refletir sobre questões que envolvem o desenvolvimento humano entrelaçado aos cuidados necessários sobre a convivência saudável com o planeta e, com isso, poder construir cidadãos conscientes.

3846

Referências

ABED. **Resultado da pesquisa sobre ensino remoto**. Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED. Brasil. 2020. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/noticias_ead/1775/2020/06/pesquisa_sobre_ensino_remoto_n_a_educacao_basica. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

AIX SISTEMAS. **Educação infantil: história, conceito e prática**. AIX Sistemas. Belo Horizonte-MG. 2019. Disponível em: <https://educacaoinfantil.aix.com.br/educacao-infantil/>. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

ALMEIDA, Luana. **Ensino a distância, dificuldades presenciais**. Revista Piauí. São Paulo (SP). 2020. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/ensino-distancia-dificuldades-presenciais/>. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

ARRUDA, José Jobson de Andrade. **Revolução industrial e capitalismo**. Revista Brasiliense, São Paulo. 1984.

BÔAS, Bruno. **IBGE: Analfabetismo cai no país, mas fica estagnado no Nordeste**. Valor Econômico. Rio de Janeiro (RJ). 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/07/15/ibge-analfabetismo-cai-no-pas-mas-fica-estagnado-no-nordeste.ghtml>. Acesso em: 30 de setembro de 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: **MEC**, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 de setembro de 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Casa Civil**. Brasília (DF). 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

CALEJON, Laura Marisa Carnieli; BRITO, Alan de Santana. Entre A Pandemia E O Pandemônio: Uma Reflexão No Campo Da Educação. **EDUCAmazônia**. 2020. Disponível em: <file:///D:/download/7835-Texto%20do%20artigo-21556-1-10-20200707.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

CAMPOS, Maria M.; FÜLLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. A Qualidade da Educação Infantil Brasileira: Alguns Resultados de Pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 127, jan./abr. p. 87-128. 2006.

CASTRO, Jorge Abrahão de. Educação infantil: fundamentos e metodologias. **WAK Editora**. Rio de Janeiro. 2009.

COUTINHO, Angela Scalabrin; CÔCO, Valdete. Educação Infantil, políticas governamentais e mobilizações em tempos de pandemia. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-15. 2020. Disponível em: <file:///D:/download/16266-Texto%20do%20artigo-209209228183-1-10-20200723.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

FILIPPE, Marina. **Educação, economia e carreira: o que muda no mundo pós-pandemia**. Exame. São Paulo (SP). 2020. Disponível em: <https://exame.com/carreira/educacao-economia-e-carreira-o-que-muda-no-mundo-pos-pandemia/>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

3847

FRAIDENRAICH, Verônica. **O ensino remoto e as crianças com deficiências: elas foram esquecidas?**. Canguru News. Rio de Janeiro (RJ). 2020. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/cangurunews.com.br/a-crianca-com-deficiencia-na-quarentena/%3famp>>. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. p. 118.

IBGE. Agência de notícias IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília**. 2021. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24276-brasil-tem-11-3-milhoes-de-analfabetos>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

LIMA, M. M. S. **A cidade e a criança**. Nobel. São Paulo. 1989.

LOPES, Matheus. CABRAL, Gabriela. MARQUES, Valéria Estefany. **A Criança E A Educação Através Da Tela: Ressignificação Do Processo Ensino-aprendizagem**. Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Quixadá (CE). 2020. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/4141>. Acesso em: 30 de setembro de 2020.

MELO, Karine. **Pais acreditam que qualidade do ensino caiu na pandemia, diz pesquisa**. Agência Brasil. Brasília (DF). 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020->

08/pais-acreditam-que-qualidade-do-ensino-caiu-na-pandemia-diz-pesquisa. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. A importância dos anos iniciais da escolarização. **Revista Educação**, v. 33, n. 1, p. 13-24, jan./abr. 2010. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100002

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Estimativa de perda de 1,5% na economia até o final do século. **OCDE**. Brasil. São Paulo. 2019. Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/tudo-sobre/organizacao-para-a-cooperacao-e-desenvolvimento-economico-ocde/>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

OKUMURA, Renata. Na pandemia, 67% dos alunos têm dificuldade de organização. **Revista Terra**. São Paulo (SP). 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/na-pandemia-67-dos-alunos-tem-dificuldade-de-organizacao,ba3b906910fe78c15ec20517f1882ef1tj66nl60.htm>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

POPPER, Karl S. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975a.

SAMPAIO, Cristiane. **Professores, pais e alunos apontam dificuldades e limitações do ensino a distância**. Brasil de Fato. Brasília (DF). 2020. Disponível em:
<https://www.brasildefato.com.br/2020/05/04/professores-pais-e-alunos-apontam-dificuldades-e-limitacoes-no-ensino-a-distancia>. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

SILVA, M. C. da. (2023). A educação remota emergencial e seus impactos no trabalho docente na rede pública de ensino. **Revista Educação em Debate**, v. 45, n. 1, p. 1-20. Acesso em: 20 de novembro de 2023.

SOTERO, Elaine; COUTINHO, Brenda. **Memes, Tecnologias E Educação: ‘Conversas’ Com Professoras Em Tempos De Pandemia**. Rio de Janeiro, v. 4, p. 67-84. 2020. Disponível em:
<file:///D:/download/50564-184380-1-PB.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

Autor 1:



Brenna Ferreira Azevedo
Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus VI. Bolsista da Iniciação Científica (Bolsa FAPESB), desenvolvendo pesquisas sobre a divulgação científica na Educação Infantil.
E-mail: brennaf.bio@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1306597728513793>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-0970-6679>

Autor 2:



Letícia Fernandes Abade Donato
Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus VI. Atuante na área da educação, fazendo parte do Programa de Residência Pedagógica, trabalhando no estudo e aplicação de metodologias ativas e estratégias inovadoras de ensino. Participante do Grupo de Pesquisa Ecologia do Semiárido, onde colabora na produção de livros infantis com foco no ensino de ecologia.
E-mail: leticia.abade.2@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2848783750348023>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1412-5966>

Autor 3:



Nayron Henrique Cardoso Rebouças
Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus VI. Membro do Grupo de Pesquisa em Ecologia do Semiárido. Bolsista PICIN/UNEB de Iniciação Científica.
E-mail: reboucas.bio@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6981634490365912>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-4965-8833>